

## “SÓ QUE NÃO”, “SÓ QUE SIM”, “SÓ QUE NUNCA” E A CONSTRUÇÃO DA OPOSIÇÃO

*Tharlles Lopes Gervasio (UERJ)*

*[tharllesloge@gmail.com](mailto:tharllesloge@gmail.com)*

*Sandra Pereira Bernardo (UERJ)*

Nesta comunicação, será apresentada uma análise piloto da pesquisa em desenvolvimento, no curso de mestrado em linguística, sobre as construções “só que não”, “só que sim” e “só que nunca”, aplicadas ao discurso como expressões indicadoras de oposição e, em alguns casos, acompanhadas de certa nuance de ironia. Tais construções serão analisadas à luz da gramática de construções, de Goldberg (1995). As ocorrências foram extraídas das redes sociais Facebook e Twitter por se notar grande frequência de uso dessas construções em suas postagens, principalmente sob a forma da hashtag “#sóqueX”. Como se trata de construções semelhantes sintática e semanticamente, em seu sentido básico, busca-se mostrar que as extensões de sentido veiculadoras da ironia são fornecidas pragmaticamente, a partir do contexto de uso dessas expressões. A ironia é um recurso linguístico muito utilizado nos mais variados textos da modalidade escrita e, sobretudo, nos textos da modalidade oral. Acrescenta-se, ainda, que ao utilizar tal recurso, o escritor/falante intenta dizer ao leitor/ouvinte o contrário do que diz, contradizendo ou mesmo invectivando, de algum modo, a si próprio ou ao outro. Por fim, ressalta-se que nem mesmo a construção “só que” – que também estabelece a ideia de oposição interacional –, se faz presente nas gramáticas tradicionais.